Num. 131. *Anno* 1833.

CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

QUINTA FEIRA 26 DE DEZEMBRO.

Paço das Necessidades em 24 de Dezembro de 1833.

Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança está quasi restabelecido da sua indisposição.

Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II, Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança, e Sua Alteza Imperial a Senhora Princeza D. Maria Amelia estão de saude.

Sua Magestade Imperial á meia hora da tarde Teve Conselho com todos os Ministros d'Estado, e depois da uma hora Recebeu o General Valdez.

A's duas horas e meia Suas Magestades Receberam a Sua Alteza a Senhora Infanta D. Anna de Jesus.

O Conde Mordomo-Mór comprimentou a Suas Magestades.

Sua Magestade Imperial Recebeu ás sete horas a Suas Excellencias os Ministros d'Estado da Justiça e da Guera, e depois as Authoridades Militares da Côrte e Provincia.

Apresentaram-se no Paço um Segundo Sargento de Infanteria N.° 17, e um Soldado da Brigada da Marinha, armados e promptos, fugidos dos rebeldes.

Por noticias officiaes sabemos, que no Quartel General da Sintieira se apresentaram hoje quatro Soldados transfugas do campo inimigo, de diversos Regimentos de Infanteria, e um Furriel de Cavallaria montado e equipado.

Vieram saber da Saude de Sua Magestade Imperial as pessoas seguintes, em diversas horas do dia:

Duque da Terceira.—Duque de Palmella — Marquez de Santa Iria. — Lord W. Russel, M. de S. M. B. — Marquez de Loulé. — O Encarregado de Negocios de Suecia. — Conde e Condessa do Farrobo. — D. Maria da Conceição Feo Aranha. — Visconde de Fonte Arcada. — Visconde do Porto Covo. — Visconde de Beire. — Conselheiro Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento. — Conselheiro José Antonio Maria de Souza e Azevedo. — Conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães. — Conselheiro Manoel Antonio Velez Caldeira Castel-Branco. — Coronel Badcock. — General Sampaio e Pina. — General Baptista Lopes. — Major Valejo. — Commandante da Guarda J. P. Vergolino da Veiga. — Tenente Coronel Barros. — Capitão Tenente T. J. de Santa Rita. — Coronel J. L. Valladas. — Tenente Coronel T. A. Rebocho. — Alferes M. de M. Coutinho. — Chefe de Devisão Salgado. — Inspector Geral do Arsenal da Marinha Bersane. — Tenente Coronel L. J. T. de Sousa e Sá. — General Saraiva.—João Maria d'Abreu Castel-Branco, Dezembargador do Tribunal de 2.ª Instancia. — Coronel J. J. de Almejda. — Capitão José Joaquim Pereira dos Santos. — General Zagallo. — Coronel Policarpo José Machado. — Tenente Coronel Isidoro José de Almeida. — João Correia Manoel de Aboim, Aspirante a G. M. — José Francisco Braamcamp. — Anselmo José Braamcamp. — J. C. de Brito e Cunha, R. G. da Provincia do Douro. — Pedro José Alexandrino. — A. A. da Silveira Pinto.—Thesoureiro Mór da R. C. de Villa Viçosa. — Antonio Joaquim Forte —Thesoureiro da Casa Real, Antonio Gomes da Silva. — Architecto Silva. — A. N. de Abreu. — M. A. da Cunha. — J. A. Cunha. — J. M. Soares Moutinho. — C. C. Moniz de Castello-Branco Bacellar. — J. Cardoso Moniz de Castello-Branco. — Padre José Augusto da Cruz Neto. — Marino Miguel Franzini, Inspector da R. Cordoaria.

Idem 25.

Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II, e Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança, acompanhadas da Marqueza Camareira Mór, da Baroneza de Sturmfeder, e dos Camaristas Marquez de Rezende e Breyner vieram á Capella Mór pela meia noute ouvir a Missa do Natal, e receberam a Sagrada Eucharistia com aquelles sentimentos de Piedade e solida Religião que tanto as caracterisam.

A's onze horas da manhaã Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Sua Magestade Fidelissima a Rainha e Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança ouviram Missa na Capella do Paço.

Ao meio dia Recebeu Sua Magestade Imperial os Ministros d'Estado de todas as Repartições.

Deu entrada em nossas fileiras a seis Soldados passados do Sul, os quaes abandonaram o Exercito da Usurpação.

Sua Magestade Imperial Recebeu até ás duas horas da tarde o Eminentissimo Cardeal Patriarcha — os Duques de Palmella e da Terceira. — Conde Mordomo-Mór. — Conde de Paraty. — Conselheiro Manoel de Macedo Pereira Coutinho. — Generaes Valdez. — Marquez de Santa Iria. — Sampaio e Pina. — Shwalback: e o Tenente Coronel Barros.

Esteve de Serviço o Marquez de Loulé, Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial.

Vieram saber da saude de Sua Magestade Imperial desde as tres horas da tarde até ás dez da noite:

D. Lourenço de Lima. — Conselheiro Filgueiras, Procurador Geral da Corôa. — Conselheiro J. Ferreira Borges. — Conselheiro Bitancourt. — Conselheiro Gerardo Sampaio. — Conselheiro Lobo. — Tenente Coronel Barros. — Antonio Lobo de Barboza F. T. Girão, Prefeito de Trás os Montes. — T. A. Mendizabal. — F. R. P. e Ferraz, Administrador d'Alfandega. — T. P. Rocha Pinto, Intendente das R. Cavalherices. — Tenente Coronel Rebocho. — José Vanzeller. — João Baptista de Almeida Garrett, Secretario da Reforma dos Estudos. — M. B. C. Falcão. — Tenente Coronel do 2.° Batalhão

d'Artilheria. — A. N. d'Abreu. — J. J. A. de Almeida. — J. A. S. Leal. — A. S. Leal. — Ximenes, Tenente ás Ordens do Conde de Saldanha. — D. C. e Sá, Coronel Commandante do 1.° Batalhão Fixo. — O Inspector do Arsenal do Exercito, Leão. — O Secretario da mesma Inspecção, J. da Cruz Xavier. — Commandante do Batalhão do mesmo Arsenal, Lapa.

PARTE OFFICIAL.

Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

Participações recebidas no Ministerio do Reino.

O Juiz de Fóra de Aldegallega na data de 19 do corrente diz, no seu 1.° Officio, que corre a noticia de que a força rebelde de Monte-mór deveria passar para Elvas, sendo substituida pela das Vendas-novas, onde só ficaria a Cavallaria; que a falta de farinha no Exercito rebelde continúa a ser consideravel; que são continuos, e variados os despejados embustes com que pertendem levar ao ultimo desastre os miseraveis instrumentos de sua abominavel rebeldia, já sonhando bloqueios na barra de Lisboa por Esquadras Americanas, e Russas, já fazendo-os esperar na vinda de uma expedição da Madeira contra Lisboa; mas que apezar de tudo ninguem melhor conhece a sua anniquilação do que os Chefes da nefanda Usurpação, mal-dizendo a hora em que a ella se ligaram.

O mesmo em data de 22 Officia dizendo, que pessoa fidedigna vinda do Alem-téjo o informara, de que a tropa rebelde estacionada nas Vendas-novas recebêra ordem para marchar sobre Portalegre, e que parece que a força rebelde destacada em Alcacer recebêra igual ordem; que no dia 21 se lhe apresentaram 2 Soldados da Brigada, que haviam ficado prisioneiros em Alcacer, e que se podéram evadir no caminho para Elvas, os quaes noticiam, que a maior força rebelde, que existia em Alcacer era irregular, e composta de guerrilhas, e milicianos, e que apenas alli haveriam uns 100 homens de tropa regular.

O Juiz de Fóra da Mouta em 22: Partecipa que nas 5 Villas do seu districto se acham já organisadas 3 Companhias de Guardas Nacionaes, que já contam 529 praças, e mais outra Companhia de 40 homens acavallo: assegurando outrosim o bom espirito d'aquelles Póvos, e o perfeito socego que entre elles reina.

O Juiz de Fóra de Setubal na mesma data; diz que tudo ahi se acha em perfeita tranquillidade.

O Corregedor da dita Villa na referida data: assegura a boa ordem, e o perfeito socego que reina em todas as terras da sua jurisdicção.

O Corregedor do Riba-Téjo, e o interino de Santarém na mesma data: Partecipam o perfeito socego, e tranquillidade de todos os Póvos dos seus districtos.

Os Juizes de Fóra d'Alcobaça, Oeiras, Alhandra, e Almada: Officiam assegurando, que nos Póvos das suas jurisdicções reina a melhor ordem, e a mais perfeita tranquillidade.

Thesouro Publico.

2.ª Repartição.

No Tribunal do Thesouro Público se hão-de pôr em Praça nos dias 27, 28, e 30 do corrente mez para se arrendarem no ultimo delles, pelo meio dia, as Lojas N.° 3 e 3 A, com frente para o Rocio, e N.° 4 da Rua do Principe; todas pertencentes ao edificio da extincta Inquisição ao presente incorporado nos Proprios Nacionaes. Contadoria do Thesouro Público 24 de Dezembro de 1833. = *Carlos Morato Roma*, Director Geral da Contadoria.

Declara-se que o Dia 24 de Julho é de — grande Gala — e não de pequena Gala — como por erro typografico se publicou na Chronica Constitucional N.° 130.

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 25 de Novembro.

O *Indicateur* em data de 20 do corrente, recebido por expresso, traz o seguinte extracto de uma carta particular de Madrid datada de 9: — « O General Carthagena vai avançar sobre La Puebla de Sanabria, a fim « de observar os movimentos não só de D. Carlos, mas « tambem dos Miguelistas, que quizessem protege-lo. « Saarsfield mandou para esta, como ineptos e suspei- « tos, varios officiaes e outros, no numero dos quaes se « contam o Intendente de Burgos, e o Marquez de Bo- « reda, coronel das tropas provinciaes. Por toda a parte « onde os facciosos ousam mostrar-se, são estes logo « acoçados e dispersos. O General Quesada tem captu- « rado a muitos, que tem sido logo fuzilados, incluindo « um tenente coronel, e varios outros officiaes. » — Outra carta de Madrid com data de 12 diz: — « O General « Carthagena chegou a Benevento, com as suas tro- « pas; e se fôr necessario ainda avançará mais. Bour- « mont, e os que o seguem, passaram por Merida para « embarcar. A Rainha Regente foi hoje a Aranjuez, « donde voltou ha poucas horas. Diz-se que foi assistir « ao inventario dos objectos pertencentes á Corôa. Hou- « ve hoje muitas transacções na Praça, e os fundos con- « tinuam a subir. »

A *Gazeta Official de Santander*, de 8, traz o seguinte: — « O Coronel Harrola, e os ex-Guardas do « Corpo Lopez e Saviria, bem como os seus 109 com- « panheiros, incluindo 9 officiaes, se embarcaram para « Santoña no dia 6, foram escoltados por uma guarda « de Granadeiros de Santander. »

A *Gazeta de Wurtzburgo* diz que varios dos estudantes, que tem estado prezos em Tubingen durante os ultimos cinco mezes por opiniões politicas, foram postos em liberdade; com tudo dez destes ainda se acham reclusos, mas parece que tambem serão postos em liberdade, dando fiador pelo seu bom comportamento.

(Galignani's Messenger.)

Idem 28.

A *Sentinelle des Pyrénées* de Bayona diz a 19 o seguinte: — « Consta-nos que chegou a París uma or- « dem para se montarem mais duas baterias, que com- « pletarão quatro no pé de guerra. Ha 5,000 homens « entre esta Cidade e a Fronteira. » Uma carta de Irun com data de 17 do corrente, diz: — « As tropas « da guarnição de S. Sebastião tiveram uma unica oc- « casião de usar dos seus obuzes durante o ataque dos « rebeldes em Hernani. Os campos ficaram juncados « de espingardas, que elles deitaram fóra quando fugi- « ram, e a aldêa de Hernani ficou cheia de objectos « de armamento, equipagens, e rações dos fugitivos. »

(Correspondencia particular.)

Bayona 21 de Novembro. — Uma pessoa, que chegou aqui hontem vinda de Behobia, refere que o Coronel Jaureguy (El Pastor) mandára dizer aos habitantes de Irun, que se haviam refugiado em França, que podíam regressar seguros para Hespanha, por se terem os insurgentes retirado da Fronteira em consequencia da entrada de uma parte das tropas da Rainha em Vittoria, e da marcha do resto sobre Bilbáo.

S. Jean-de-Luz 20 de Novembro. — Consta que as tropas do commando do General Saarsfield occuparam Vittoria e Bilbáo. El Pastor tomou posse de Irun esta manhaã, e da extremidade da ponte do Bidassoa do lado de Hespanha.

Houve hontem grandes festejos em S. Sebastião na occasião de se acclamar a Rainha; a guarnição, e a

massa dos habitantes tomaram parte nelles, e todos pareciam competir em demonstrações de zelo e devoção á causa da Joven Rainha.

S. Jean-Pied-de-Port 19 de Novembro. — Uma quadrilha de 200 insurgentes appareceu no dia 14 em Elescondo, no Valle de Bastan, e obteve por meio do *Alcade*, mantimentos, e uma consideravel quantia de dinheiro, sob promessa de o embolçar d'alli a pouco tempo.

Dous Francezes, que regressavam para França, foram assassinados e roubados em Sorbeilla pelos facciosos. *(The Times.)*

Idem 10 de Dezembro.

Representação da Junta de Alava á Rainha Regente. (Extrahida da Gazeta Extraordinaria de Madrid de 24 do passado.)

« Senhora: — A deputação geral e legitima Junta especial da provincia de Alava, depois de ter gemido debaixo da oppressão de uma facção criminosa, pelo espaço de 40 dias, tem finalmente a indisivel satisfação de depôr aos reaes pés de V. M. o sincero tributo de seus leaes sentimentos.

« Os membros da Junta, bem como V. M., não tem cessado de deplorar os males, qne tem affligido o vosso povo. Resgatados de um atroz cativeiro pelas tropas de V. M., commandadas pelo General Saarsfield, commandante em chefe do exercito de operações, que, no meio do geral e publico applauso, e de *vivas* a V. M., entrou hoje na Cidade de Vittoria pelas dez horas e meia da manhaã, approveitam-se da primeira opportunidade de partecipar a V. M. este glorioso acontecimento, e de ratificar a V. M. o juramento de fidelidade, que prestaram no mesmo dia em que foram prezos tão aleivosamente.

« E', Senhora, de summa importancia para o governo de V. M., e para a felicidade do vosso povo, que conheçais cabalmente o verdadeiro caracter deste movimento insurreccional.

« A deputação geral da vossa provincia de Alava está preparando uma relação regular e minuciosa deste acontecimento, a qual poderá, ao mesmo tempo servir, para explicar adquada e imparcialmente a conducta, e os sentimentos desta vossa fiel provincia.

« A verdade chegará ao conhecimento de V. M., com aquella candura, com que a Junta sempre fallou ao governo legitimo, e com aquella boa fé e ingenuidade, que se notam na representação de 9 de Fevereiro, na qual se annunciou e predisse este perigo. Fez-se isto com o mais puro e leal desejo, de que o governo de V. M. adquirisse força, e se consolidasse para a felicidade do vosso povo, e para o socego geral da Europa, resultado este, Senhora, que deverá ser essencialmente promovido, pelo triumpho dos principios, e dos nobres sentimentos, que animam o sensivel e virtuoso coração de V. M.

« As tropas de V. M. dispersaram n'um momento os bandos de camponezes armados, que encontraram na sua passagem nas alturas de Herrera, e na declividade de Penacerda. Estes insurgentes foram precedidos de um numero consideravel de outros vindos de Vittoria, cujo chefe é um dos mais illudidos de todos quantos capitaneam os rebeldes, tendo-se profusamente empregado com elle as seducções do fanatismo.

« Os corpos, que a tyrannia revolucionaria formou de homens arrancados á força das suas familias, andam agora vagabundos, sem saber para onde vão. A vossa deputação geral julgou acertado admoesta-los, e fallar-lhes em nome de V. M., de accordo com o General em Chefe. A deputação transmittiu-lhes a circular inclusa, e é de esperar que cedo voltem para os seus lares, que nunca desejaram desamparar.

« Digne-se V. M. acolher as humildes supplicas, e os sinceros votos da vossa provincia de Alava, legitimamente representada pela vossa deputação geral, e junta especial.

« Deus guarde a Real e Catholica pessoa de V. M., a vossa Augusta Filha, a Rainha, e a Familia Real, por muitos annos como havemos mister. = Assignado por « Inigo Ortes de Velasco, e pelos outros membros da Junta. » = « Vittoria, 21 de Novembro. »

Na circular dirigida ao povo de Alava nota a Junta, que todas as classes se podem declarar innocentes, por quanto a insurreição não teve caracter popular. Declara-se nella, « que o General em Chefe offerece perdão a todos os insurgentes, que de Capitão para baixo, se apresentarem no prazo de 15 dias, perante os magistrados, ou as authoridades legitimas dos seus districtos, e entregarem as suas armas. A um officio datado de 22, que incluia estes documentos ao Ministro da Guerra, accrescenta o Presidente da Junta um *post-scriptum*, em que partecipa que um dos *tercios*, ou corpos insurgentes, formados dos mancebos das 48 villas dentro da jurisdicção de Vittoria, se havia sublevado, e recusava obedecer aos officiaes. Os soldados dispersaram-se, e hiam voltando para suas casas.

A Gazeta contem a seguinte declaração em nome da Rainha:

« S. M. a Rainha Regente acceitou com a sua innata benignidade a espontanea e leal manifestação de sentimentos, feita pela legitima deputação de Alava, em nome do povo daquella provincia. Ao mesmo tempo que S. M. ha de estender aquella inexhaurivel clemencia, que distingue o seu Real animo, aos illudidos, opprimidos, e aos incautos, que a merecerem pela sua prompta submissão, e por seu efficaz arrependimento, julga do seu dever deixar livre e desembaraçado o curso da lei e da justiça, a respeito dos verdadeiros delinquentes — a saber, os scelerados e ambiciosos caudilhos, que maquinaram para medrarem com as calamidades, e com o sangue do povo.

« Os factos referidos nos documentos provarão a toda a Europa, quão firme e indestructivel é o Throno da nossa adorada Rainha D. Izabel II, por isso que descança sobre as antigas leis fundamentaes da Monarchia, que os Hespanhoes nunca invocaram debalde— sobre o desejo universal, e o ardente amor do Povo— sobre as preconisadas virtudes, e alta sabedoria de S. M. que, pelos beneficios, que a nossa immortal Rainha tem derramado, tem merecido o titulo de Mãi dos Hespanhoes, e tem inspirado aos Povos a esperança de uma verdadeira restauração — e finalmente sobre o invencivel valor, e incorruptivel lealdade do Exercito Hespanhol.

« S. M. a Rainha Regente, que muito bem sabe apreciar os serviços das briosas Tropas, diante das quaes as falanges da Usurpação, por numerosas que fossem, se tem sempre dissipado como o fumo, apenas receber as partecipações Officiaes do General em Chefe, logo se apressará de conferir o galardão devido ao valor, e merecimento.

Duplicata.

« Tenho a honra de vos transmittir, para vosso conhecimento e satisfação, uma copia impressa do Real Decreto em data de hontem, que S. M. a Rainha Governadora foi servida mandar publicar, em nome da nossa Augusta Soberana D. Izabel II, e pelo qual estaes authorisado a regressar para a vossa Patria. Nesta conformidade, se vos expedirá o competente passaporte, pelo Chefe da Legação de S. M. no Paiz em que estais residindo, logo que assim o requererdes. — Madrid 24 de Outubro = *Francisco de Zea Bermudez.* »

Resposta,

« Acabo de receber o duplicata da mui polida carta de V. Exc.ª, datada de 24 de Outubro, incluindo uma

« copia do Real Decreto do dia antecedente, pelo qual « S. M. a Rainha Regente houve por bem authorisar- « me a regressar para a minha Patria. Por certo esta, « e as outras medidas do Governo de S. M. me dão a « mais viva satisfação, por me patentearem um sincero « desejo de lançar os alicerces de salutares melhoramen- « tos e reformas; porém V. Exc.ª me permittirá, que « lhe exprima o sentimento, que tenho de que a graça, « que se me concede, não seja extensiva a outros dos « meus companheiros de infortunio, que cumpriram « seus deveres não menos fielmente do que eu, e que « soffreram seu dilatado exilio com igual dignidade. A « consciencia de haverem obrado rectamente os tem im- « pedido, assim como a mim, de dar quaesquer passos a « fim de alcançarem desaggravo da injustiça com que « haviam sido tratados; mas se a sua posição exige que « elles fiquem em silencio, sou obrigado a aproveitar-me « da opportunidade de responder a V. Exc.ª, para cha- « mar a vossa attenção sobre a differença, que assim se « estabelece entre individuos empenhados na mesma « causa. Esta distincção, e o preambulo do Real de- « creto, donde se poderia inferir, que eu havia, duran- « te a minha ausencia, dado provas de fidelidade ao « fallecido Monarcha, daria motivo de suspeitar-se, « que eu tinha deste ou daquelle modo adherido ás suas « vistas, e ao seu systema, que não eram menos oppos- « tas aos meus sentimentos, do que o são á medida ado- « ptada por S. M. a Rainha Regente, de congregar em « roda do throno de Sua Augusta Filha (a Senhora « D. Izabel II.) todos os que desejam evitar de cahir « debaixo do theocratico, barbaro, e brutal jugo do « Pertendente. Espero que V. Exc.ª se servirá prestar « um momento de consideração a esta simples e franca « exposição, e que reconhecerá a vantagem nas circum- « stancias actuaes, de se não privar da cooperação de « pessoas tão distinctas, que tanto tem merecido a gra- « tidão da sua patria, e que a podem servir mais util- « mente do que eu, se bem que nenhum delles me ex- « ceda no desejo de lhe ser util. = « Paris, 2 de Dezem- « bro. » = « *Vicente Salva.* » (*The Times.*)

LISBOA 25 DE DEZEMBRO.

Arsenal Real do Exercito..

Relação dos Crédores, que pela antiguidade de Serviço, e entrada de generos, tem direito a receber as quantias que lhes vão designadas, e das quaes principiará o pagamento em 27 do corrente, a saber:

Fretes.

Manoel de Oliveira Gomes - - - - - -	4$000
Manoel Filippe - - - - - - - - - -	1$600
Manoel Soares - - - - - - - - - -	14$000
Antonio José de Figueiredo - - - - -	41$600
Genovefa Ritta - - - - - - - - - -	25$600
Antonio Rodrigues Cotto - - - - - -	3$200

Generos.

Borges, filho - - - - - - - - - - -	333$305
Domingos Gonçalves Chaves - - - -	26$100
Manoel José Simões, por conta - - -	1:600$000
Somma Rs.	2:049$405

Secretaria da Inspecção Geral do supradito Arsenal 24 de Dezembro de 1833. = *José da Cruz Xavier.*

Telégrafo. = *Serviço da Barra.* = 21 *de Dezembro.* Entrou de noite a Escuna de Guerra Ingleza, Pik vem de Falmouth, em 9 dias, Mala, 2 Passageiros que são 1 Addido á Embaixada Ingleza com Despachos para Lord Russel, e 1 sobrinho do Conde da Povoa. — A Escuna Portugueza que deu entrada em S. Julião, hontem, Chama-se Conceição Minerva, vem da Ilha da Boa Vista, em 20 dias não dá novidade.

Serviço do Norte da Barra.

Embarcações avistadas.

10 h. da m. 1 Curveta de Guerra Portugeza, 2 Escunas sem bandeira, a Oeste do Cabo Roca.

Embarcações Saidas de S. Julião.

4 h. 5 m. da t. 1 Fragata Portugueza D. Pedro, 1 Escuna de Guerra Portugueza, 1 Bergantim Inglez, 1 Escuna Dinamarqueza, 1 Bergantim, 1 Brigue-Escuna Francez, e 1 Galera Russiana.

ANNUNCIOS.

No dia 30 do corrente, pelo meio dia, se ha-de proceder na arrematação, perante o Juiz do Crime do Bairro de Santa Catharina, na Travessa do Oleiro N.º 6, de uma porção de laranja existente no pomar da Quinta do Espia, no Logar do Lumiar, pertencente ao rebelde José Maria d'Antas Pereira: e bem assim, se procederá na arrematação das rendas de varias casas sitas no Largo de S. Paulo, Rua Formosa, e Travessa dos Fieis de Deos, pertencentes ao rebelde Marquez de Pombal, e que se acham de voluto. Na das casas, e quinta no sitio da Luz, e Rua de Arroios, pertencentes ao Conde de Mesquitela: e outros mais.

No 1.º de Janeiro se abre uma Aula de meninas, onde se ensina a lêr, escrever, contar, marcar, e bordar, tudo com bastante delicadeza, por preço commodo; na Rua dos Ourives da Prata, segundo quarteirão, N.º 160 segundo andar; e na mesma se vende uma commissão de livros de Cirurgia, e seu competente estojo de ferros da mesma Arte por preço commodo.

Na Rua de S. Roque N.º 78 2.º andar ha uma casa de educação para meninas. Ensina-se a lêr, escrever, e contar, cozer, marcar, e bordar de todos os modos por preços commodos.

O Collegio de N. Senhora da Piedade para Educação Scientifica, Moral, e Politica de Meninos, que se achava estabelecido ao Cáes de Santarem, se abrirá novamente em o 1.º de Janeiro de 1834, (na conformidade do seu plano, já divulgado) em o edificio mais amplo, que se acha sobre o Arco de N. Senhora da Conceição, com entrada tanto pela Rua dos Bacalhoeiros, como pela do Almarge. Não só se acceitam Pensionistas, como Externos, e meio Externos.

Manoel Marques faz publico que elle entrou no Cofre interino do Juizo da Provedoria dos Captivos com a quantia de 611$050 réis producto liquido porque arrematou no mesmo Juizo Escrivão Estolano José da Costa, uma propriedade de casas sitas na Rua direita dos Anjos numeros 154 e 155, pertencentes a herança de João Xavier Correia de Amorim, e quem tiver algum direito ás mesmas cazas póde deduzillo contra o dinheiro pois a propriedade se acha Julgada livre de todo o encargo.

Quem quizer comprar o dominio directo de dous prazos sitos na Povoa e Aldêa Grande, avaliados em quatrocentos e noventa e oito mil réis, póde fallar todos os dias no Largo d'Arroyos N.º 18, onde se mostrarão os titulos, e se tratará do ajuste.

Vende-se na rua da Prata N.º 52, defronte da Sacristia de S. Nicoláo, vinho tinto e branco do Lavradio de superior qualidade a cento e vinte reis a canada, e por almude a mil e duzentos réis.

LISBOA: NA IMPRENSA NACIONAL.